

6.02.99 - Administração.

QUALIDADE DO AMBIENTE URBANO DE SALVADOR – QUALISALVADORAline Pauliana S. F. Lima^{1*}, Tânia M. Benevides²

1. Estudante do Departamento de Ciências Humanas *Campus I* da Universidade do Estado da Bahia (DCH-I/UNEB)
2. Professora do DCH-I/UNEB - Departamento de Ciências Humanas/Orientadora

Resumo

Com o objetivo de produzir conhecimento sobre a qualidade do ambiente urbano de Salvador intraurbana, o projeto Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador – QUALISalvador, a partir de seus diversos subgrupos, neste caso QualiSeg, busca investigar as questões de segurança no âmbito urbano da cidade de Salvador, fornecendo elementos que permitam a produção da base de dados e indicadores, sobre a análise da qualidade urbano ambiental de Salvador a fim de identificar qual a percepção de segurança dos moradores dos 163 bairros da cidade. Metodologicamente a pesquisa foi construída baseando-se em teóricos que versam sobre Segurança no âmbito Internacional, Nacional, Segurança Pública e Segurança, bem como nos dados primários extraídos do banco de dados do projeto QUALISalvador, coletados a partir da aplicação dos questionários em pesquisa domiciliar. Foi possível inferir que a percepção de Segurança difere-se em relação a localização da residência. Em localidade consideradas periféricas há maior percepção de insegurança. Este estudo aponta para a importância de deslocar a concepção de segurança Políticas Públicas, trazendo a noção de segurança urbana para o debate. Assim, compreende-se que as pessoas devem usufruir de espaços bons e convidativos, com equipamentos urbanos de qualidade, boa iluminação e propício a circulação e encontros.

Palavras-chave: Segurança; Segurança Pública; Segurança Urbana.

Apoio financeiro: PICIN/PIBITI.

Trabalho selecionado para a JNIC: UNEB.

Introdução

Para melhor entender as questões de Segurança, um dos campos de estudo do Projeto Qualidade Urbano-Ambiental de Salvador (QUALISalvador), esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção de segurança dos moradores dos 163 bairros da cidade de Salvador na escala urbana. Entendendo que, conceitualmente, Segurança é uma sensação individual, partindo do pressuposto da inibição de razões que possam expressar insegurança e da amplitude de questões que o termo abarca, estudiosos como Barry Buzan (2012), admitiram a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema em outras dimensões, perpassando o seu conceito mais amplo nos estudos das Relações Internacionais, permeando na segurança internacional, segurança nacional, identificando a sua aplicação numa perspectiva de ordem micro, como as questões alimentar, econômica, ambiental, urbana entre outras, e, compreendendo que estas vertentes também apresentam ameaças que fragilizam a percepção de segurança. Na promoção do debate sobre segurança na ordem urbana, Graham (2016), discorre como a decorrência da rápida urbanização acarreta desigualdades que atingem as populações residentes em locais carentes, sem oferta de recursos básicos e um elevado nível de criminalidade, somados a uma forte militarização pode corroborar para uma sensação de insegurança, trazendo luz a uma importante reflexão sobre as dinâmicas de formação das áreas denominadas como periféricas em Salvador. Jan Gehl (2015) traz uma perspectiva de que as cidades devem ser construídas para atender os anseios dos seus moradores, dotada de elementos que contribuam para a segurança do lugar, tais como, ruas e praças qualificadas, iluminação pública, aparelhamento público, entre outros, de forma a influenciar uma efetiva segurança urbana. Ademais, Carbonari e Lima (2016); Amanajás e Klug (2018) ressaltam a importância do alinhamento de políticas públicas que consolidem a segurança e o direito à cidade para seus moradores, contexto também defendido por Raquel Rolnik (2015), no que tange a aplicação de uma política urbana que garanta proteção para o cidadão cidadão.

Metodologia

Diante do cenário pandêmico instaurado no primeiro trimestre de 2020 por conta da covid-19, as reuniões e orientações do grupo de pesquisa passaram a ser realizadas por intermédio da mediação tecnológica, para atender as diretrizes de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar da adversidade, o grupo manteve suas atividades ativas, na produção e difusão de conhecimento, resultando até o momento, na submissão de dois artigos, ambos aprovados para apresentação, o primeiro no **9º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ2020)** e o outro no **XLIV Encontro da ANPAD – EnANPAD 2020**.

Preliminarmente foi realizado um levantamento bibliográfico, sobre a temática Segurança no âmbito

Internacional, Nacional, Segurança Pública e Segurança. Este gênero como descrito por Gil (2010) constitui-se da reunião de materiais já publicados. Em seguida foram utilizados dados primários advindos do banco de dados do projeto QUALISalvador coletados a partir da aplicação dos questionários em trabalho de campo, o que segundo Minayo (2007) demonstra um contato entre pesquisador e o objeto de estudo possibilitando a elaboração de saberes novos de substancial relevância para a pesquisa social. O levantamento de dados visou conhecer a percepção dos habitantes – respondentes em relação a segurança em seus bairros. Os dados foram levantados nos 163 bairros do município de Salvador, com aplicação de 15.260.

Resultados e Discussão

Referente aos resultados verificou-se que a percepção de segurança se distingue em bairros ditos periféricos, onde o aporte de equipamentos urbanos é insuficiente, infraestrutura de ruas e praças é inadequada, e com precariedade de serviços básicos denotando um perfil de insegurança urbana. Nesses bairros marcados pela sua vulnerabilidade social e econômica, as grades se multiplicam e são denotadas como sinônimo de proteção, assim, se multiplicando nesses locais; desse modo, fazendo com que essa população se refugie atrás das grades e do arame farpado. Pois isso é o reflexo de uma sociedade marcada pelo individualismo, fragmentação e divisão, que leva à valorização da segurança numa perspectiva individual, com uma visão deturpada sobre o que de fato poderia trazer mais segurança para a população. Entretanto, ao contrário do que se pensa, essa percepção de segurança não deve ser restrita à segurança pública, mas sim, centrando todos os esforços na redução dos níveis de insegurança, violência e medo através da perspectiva da segurança urbana.

Conclusões

A pesquisa apontou as várias desigualdades que acometem a cidade de Salvador e o quão reverberam numa percepção de insegurança. A cidade notoriamente vem passando por diversas modificações a nível temporal e estrutural, que influenciam de maneira substancial na questão da segurança, apontando a necessidade de uma discussão para se pensar em políticas públicas para a Segurança.

Referências bibliográficas

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. Direito à cidade, cidade para todos e estruturas sociocultural urbana. *In*: COSTA, Marco Aurélio; FAVARÃO, César Buno; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz. (Orgs.). **A nova agenda urbana e o Brasil**: Insumos para sua construção e desafios a sua implementação. Brasília, DF: IPEA, 2018. p. 29-43.

CARBONARI, Flávia; LIMA, Renato Sérgio de. Cidades seguras. *In*: COSTA, Marco Aurélio. (Org.). **O Estatuto da Cidade e a Habitat III**: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a Nova Agenda Urbana. Brasília, DF: IPEA, 2016. p. 85-106.

BUZAN, B. **A evolução dos estudos de segurança internacional**. Tradução de Flávio Lira. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.
CARBONARI, Flávia; LIMA, Renato Sérgio de. Cidades seguras. *In*: COSTA, Marco Aurélio. (org.). **O Estatuto da Cidade e a Habitat III**: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a Nova Agenda Urbana. Brasília, DF: IPEA, 2016. p. 85-106.

GEHL, J. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAHAM, S. **Cidade sitiadas**: o novo urbanismo militar. Tradução de Alyne Azuma. São Paulo: Boitempo, 2016.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Orgs.). **Pesquisa Social**: teorias, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 61-77.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-americana da saúde (OPAS). **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 23 jul. 2020.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, Elisabete (org.). **Qualidade do Ambiente Urbano de Salvador - QualiSalvador**: Projeto de investigação da qualidade do ambiente urbano de Salvador.